



GRANDE SERTÃO: VEREDAS E O RIO URUCUIA

CRUZ, E. N.¹; ALMEIDA, P. E. L.²; SILVA, S. P.³; MARRA, S. R. S.⁴; BARBOSA, A.K.R.⁵

¹Docente do IFNMG – *Campus Arinos*. ²Discente do Curso Superior em Agronomia do IFNMG – *Campus Arinos*; ³Discente do Curso Técnico Integrado em Agropecuária do IFNMG – *Campus Arinos*; ⁴Discente do Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente do IFNMG – *Campus Arinos*. ⁵Discente do Curso Técnico Integrado em Informática do IFNMG – *Campus Arinos*.¹

Introdução

O Rio Urucuia é destaque no Noroeste de Minas Gerais. É afluente da margem esquerda do Rio São Francisco e é referência para a população de Arinos e todo o seu entorno. É nesse espaço de pluralidades de costumes - território de referência - que está situada uma das mais importantes obras-primas da literatura brasileira, *Grande sertão: veredas*. Guimarães Rosa elegeu o Rio Urucuia como um dos principais elementos paisagísticos de sua obra, ao condensar não só a força e a experiência do homem sertanejo em sua luta por sobrevivência, mas também a riqueza da paisagem natural da região mineira representada no plano literário. Este rio constitui, sem dúvida, um dos eixos temáticos mais fecundos do romance rosiano em sua interlocução com o sertão.

O narrador protagonista dessa narrativa se coloca em uma incessante travessia pelo sertão mineiro. Esse movimento da força do rio é trazido por (Rio)baldo no próprio nome. Riobaldo descreve aspectos do sertão e, dentre eles, enfatiza os rios como uma temática bastante recorrente na simbologia da narrativa. É sob esse viés de constante ambiguidade que Riobaldo narra sua história, colocando-se como um sujeito em busca de seu próprio destino em permanente processo de transformação que demarca a fluidez que é uma característica própria da água. “O que eu pensei: ... Rio Urucuia é o meu rio...” (GSV, 2019, p. 411).

A simbologia da água que está presente em *Grande sertão: veredas*, desde seu próprio título, traz uma relação implícita em referência ao sertão seco, que se abre em inúmeras veredas em que a água brota de suas nascentes. Nessa narrativa, a imagem do sertão é indissociável da imagem do rio. Como destaca Adélia Bezerra de Meneses, Em *Grande Sertão: Veredas* encontramos as duas metáforas principais do romance: “sertão e rios, é exatamente esse ‘sentimento e paixão’ que se vê na relação de correspondência dos protagonistas com o rio” (MENESES, 2019, p. 11). O Rio Urucuia é uma metáfora do amor possível entre Riobaldo e Otacília. “Rio meu de amor é o Urucuia” (GSV, 2019, p. 58), uma alusão clara a Otacília, símbolo do amor sublime e mágico que surge no curso da vida do ex-jagunço, mas que também é um rio de correnteza forte.

Cavalcanti Proença, em seu estudo “Trilhas no Grande Sertão” (1959), destaca que o Rio Urucuia é um elemento altamente significativo na simbologia da vida jagunça de Riobaldo. Propomos neste estudo compreender esse rio como a “matéria vertente”, discursiva, que conduz o relato memorialístico de Riobaldo, remetendo à simbologia cíclica que compõe a sua travessia. Quando Guimarães Rosa elegeu o Rio Urucuia como um dos principais elementos paisagísticos de *Grande sertão: veredas* certamente pensou em condensar em sua narrativa a força e a experiência do homem sertanejo, em sua luta por sobrevivência, mas também a riqueza da natureza da região mineira.

Posto isso, analisamos a relação do Rio Urucuia como elemento que influencia no desenrolar da trajetória de Riobaldo, bem como as suas relações de significado com a geografia física e cultural do

¹ O Trabalho será apresentado pela acadêmica Laura Estefany de Almeida.



sertão mineiro. Buscamos entender a simbologia desse rio e a trajetória de sensações, descobertas por Riobaldo durante a sua viagem pelo sertão, inclusive a passagem das águas claras do menino inocente para as águas escuras evidenciadas na jornada do jagunço letrado pelo mundo da jagunçagem.

A narrativa rosiana dá visibilidade a essa preocupação implícita da preservação dos biomas naturais do serrado mineiro, provocando uma reflexão sobre a devastação da natureza. Riobaldo, ao rememorar o vivido, traz reflexão sobre os conflitos sociais e éticos que perpassam as diferentes formas como o meio ambiente é retratado no discurso literário. A ecocrítica surge como uma aproximação entre meio ambiente e literatura e visa trazer um olhar reflexivo sobre homem e natureza. Segundo Maria Socorro Almeida (ALMEIDA, 2014, p. 127), ecocrítica “é o estudo do meio ambiente através da literatura, no intuito de observar o mundo de forma mais humanista e contribuir para a preservação do mesmo”.

Este projeto teve como objetivo analisar a representação do Rio Urucuia em *Grande sertão: veredas* (1956), de João Guimarães Rosa, na ecocrítica. Durante o desenvolvimento da pesquisa, foi realizada uma leitura da obra com foco na temática do rio em sua dimensão real e simbólica. No romance rosiano, o rio surge implícito no próprio título da obra e no nome do protagonista (Rio)baldo, condensando uma grande metáfora que marca uma rede de sentidos que reflete a complexidade da relação entre homem e natureza. O escritor mineiro traz a representação do sertão numa abordagem da paisagem fluvial como parte da estrutura narrativa. Nessa leitura analítica do romance foi colocada em destaque a singularidade do Rio Urucuia e seu potencial significado na cartografia rosiana.

Material e Métodos

Neste projeto, foi utilizado o método de pesquisa descritiva com a finalidade de analisar dados por meio de um estudo da representação do Rio Urucuia em *Grande sertão: veredas*, partindo de uma revisão bibliográfica. O estudo foi fundamentado em ideias e pressupostos de teóricos que apresentam significativa importância para esta pesquisa. Inicialmente, foi feita a leitura comentada do livro *Grande sertão: veredas*. Essa ação se deu por meio de grupos de estudo com encontros realizados semanalmente entre coordenadora e bolsistas. Nessa leitura, foram destacadas todas as ocorrências em que o Rio Urucuia apareceu na obra, seguida de análise e interpretação. Paralelamente a essa ação, foi feito o levantamento do *corpus* e da bibliografia crítica acerca do livro *Grande sertão: veredas*. Também foi feita a comunicação dos resultados parciais da pesquisa no evento da Semana do Meio Ambiente, realizado no *Campus Arinos* em junho de 2023. Houve ainda uma palestra sobre o tema, momento em que foram divulgados os resultados dos estudos para estudantes e comunidades de Arinos e região, a fim de estimular novas pesquisas sobre a obra de Guimarães Rosa. Na fase final da pesquisa, foi elaborado o relatório técnico-científico resultante dos procedimentos analíticos que visaram verificar e certificar a efetivação e o alcance dos objetivos propostos.

Resultados e Discussão

Os resultados alcançados foram bastante contundentes. Salientamos que esta pesquisa tratou de uma temática atual promovendo um estudo do Rio Urucuia em *Grande sertão: veredas*, tão fundamental para pensar a literatura como instrumento de reflexão e transformação em diálogo com outras áreas do conhecimento. Os resultados trouxeram impactos no âmbito cultural, científico, econômico, social e político, tanto numa perspectiva regional como nacional, dada a abrangência representativa da obra de Guimarães Rosa no cenário nacional. A pesquisa proporcionou aos bolsistas uma experiência única. Conforme destacou a estudante participante do projeto identificado como E.1:



O projeto acrescentou muito em meu crescimento, tanto pessoal, quanto acadêmico. É inexplicável a sensação de ler o *Grande sertão: veredas*, um livro que só quem lê com os olhos e com a alma sente todo o seu encanto. Além disso, o projeto me fez criar um senso crítico como leitora, pois a partir dos debates em cada reunião que tínhamos, um ponto de vista de cada participante era abordado, criando um leque de visões sobre a obra. Sendo assim, espero que outros projetos nasçam visando a mesma literatura. (E.1, 2023).

A pesquisa contribuiu para a ampliação do estudo da literatura e divulgação da obra de João Guimarães Rosa na região e no âmbito dos estudos literários no IFNMG - *Campus Arinos*. Além disso, propiciou às bolsistas participantes a oportunidade de ler e discutir *Grande sertão: veredas*. Uma das bolsistas participantes do projeto identificada como E.2 nos relata:

A leitura e aprofundamento de uma obra prima da literatura moderna brasileira, como essa, promoveu não somente o aumento do meu vocabulário e a capacidade de escrita como também o aumento da minha compreensão do mundo, produzindo um desenvolvimento social, cultural, artístico e ambiental. Entrar em contato com a escrita do exímio escritor Guimarães Rosa é, de fato, uma experiência transformadora e quando juntamos isso a uma pesquisa aprofundada em uma de suas obras mais complexas se torna algo transformador, desafiador e totalmente instigante. Portanto, este projeto trouxe grandes contribuições para minha vida acadêmica proporcionando-me um senso crítico mais apurado e um aprimoramento das minhas capacidades de interpretação e análise, além de despertar uma nova forma de olhar para o Rio Urucuia. (E.2, 2023).

Dessa forma, constata-se que, com este estudo, verificou-se que o Rio Urucuia em *Grande sertão: veredas* tem enorme interferência no processo criativo do romance. Ficou demonstrado que a relação entre a paisagem e o rio funciona como estratégia de potencialização de significado da literatura a partir do real para estimular o imaginário.

Considerações finais

Concluimos que a representação do Rio Urucuia em *Grande Sertão: veredas* é um universo rico de possibilidades de interpretação, uma temática de leitura de grande potencial no campo da ecocrítica. De modo geral, o rio é um símbolo indissociável no plano narrativo da obra e do discurso do narrador. A pesquisa abordou uma temática atual promovendo o estudo na obra na perspectiva da ecocrítica. Essa análise do Rio Urucuia em *Grande sertão: veredas* propiciou pensar a literatura como instrumento de reflexão em diálogo com outras áreas do conhecimento. Permitiu também incentivar novas pesquisas sobre a obra rosiana, possibilitando uma melhor compreensão do sertão.

Agradecimentos

Ao IFNMG - *Campus Arinos* e ao CNPq pelo apoio financeiro com a bolsa de iniciação científica.

Referências

- ALMEIDA, M. S. P. Interfaces da natureza em Grande Sertão Veredas – Um olhar ecocrítico. Tese de doutorado. UFPB. João Pessoa/PB, 2014.
- MENESES, Adélia Bezerra de. Matéria vertente: “Grande Sertão Veredas” de Guimarães Rosa e o Rio São Francisco, **Remate de Males**, Campinas, SP, v. 22, n. 2, p. 9–23, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8636157>. Acesso em 9 fev. 2022.
- ROSA, João Guimarães. **Grande sertão: veredas**. 22. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- PROENÇA, Cavalcanti, Trilhas no Grande Sertão, In **Augusto dos Anjos e Outros Ensaios**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1959, pp. 151-241.